**A RELEVÂNCIA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A FORMAÇÃO DE UM ALUNADO MAIS CRÍTICO E CONSCIENTE**

**RESUMO**

O ensino de Geografia, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é essencial para o desenvolvimento de uma educação crítica e consciente. O estudo destaca a BNCC como uma ferramenta essencial para o ensino dessa disciplina, pois suas diretrizes promovem o pensamento reflexivo e questionador. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e análise documental com base na BNCC e em artigos. A BNCC demonstra sua relevância ao propor abordagens que estimulam a análise crítica da realidade contemporânea. Assim, diante das novas demandas educacionais, a BNCC consolida-se como uma referência indispensável para uma educação transformadora.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Criticidade; Cidadania.

**ABSTRACT**

The teaching of Geography, aligned with the National Common Curricular Base (BNCC), is essential for the development of critical and conscious education. The study highlights the BNCC as an essential tool for teaching this subject, as its guidelines promote reflective and questioning thinking. The methodology involved bibliographic research and document analysis based on the BNCC and articles. The BNCC demonstrates its relevance by proposing approaches that stimulate critical analysis of contemporary reality. Thus, in light of new educational demands, the BNCC consolidates itself as an indispensable reference for transformative education.

**Keywords:** Geography Teaching; criticality; Citizenship.

**1 INTRODUÇÃO**

Exercer a docência em Geografia no contexto contemporâneo requer um elevado nível de comprometimento com a educação, além de um constante processo de atualização profissional. Essa prática demanda a aquisição de conhecimentos e habilidades que só podem ser

desenvolvidos por meio de uma formação pedagógica robusta. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) configura-se como uma ferramenta essencial para a qualificação docente, ao propiciar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam um ensino crítico e reflexivo, adequado às exigências de um alunado cada vez mais escrupuloso.

No Ensino Fundamental, no componente curricular de Geografia, a BNCC propõe uma compreensão mais aprofundada do mundo contemporâneo, analisando as ações antrópicas e suas repercussões nas diferentes sociedades e regiões do planeta. Além disso, a BNCC fortalece a construção do conceito de identidade, ao estimular os alunos a refletirem sobre as dimensões individuais e coletivas que conformam as relações sociais e espaciais. Dessa forma, promove-se uma leitura crítica do espaço geográfico e das dinâmicas socioambientais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões globais e locais (Brasil, 2018).

Conforme Straforini (2018), o ensino de Geografia na Educação Básica tem como objetivo possibilitar leituras reflexivas e críticas do mundo, formando cidadãos capazes de atuar como agentes crítico-transformadores. Nessa perspectiva, ensinar Geografia requer uma leitura do mundo na perspectiva espacial, o que implica conhecer a realidade e empregar princípios lógicos na construção do conhecimento. Para isso, é fundamental utilizar categorias geográficas e conceitos que permitam transformar os dados da experiência sensível em teoria, conforme destacam Barbosa e Viana (2021).

Desse modo, a BNCC, ao orientar o ensino de Geografia, não apenas estrutura os conteúdos a serem trabalhados, mas também estimula a formação de um alunado mais crítico e consciente. Ao promover a reflexão sobre as relações entre sociedade e natureza, bem como sobre as dinâmicas espaciais, a BNCC contribui para a construção de uma educação geográfica que prepara os estudantes para compreender e intervir no mundo de forma responsável e transformadora.

Portanto, esse trabalho, no seu objetivo precípuo, evidencia a BNCC como um instrumento fundamental para o ensino de Geografia, pois oferece diretrizes que valorizam a

formação de um pensamento crítico e reflexivo, essencial para a construção de um alunado mais arguidor. Diante disso, cabe aos docentes de Geografia, nesse contexto, apropriarem-se dessas orientações e aplicá-las em suas práticas pedagógicas, de modo a formar cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem.

**2 METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa. Consoante Oliveira (2011), essa abordagem trabalha os dados em busca de seu significado, com base na percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Essa abordagem combinou a pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, e a análise documental, que, conforme Sampaio (2022) envolve uma técnica de coleta de dados voltada à busca de informações, tanto quantitativas quanto qualitativas, em documentos internos ou externos. Foram analisados documentos como a BNCC, artigos científicos e livros que abordam o ensino da Geografia na contemporaneidade.

**3 HISTÓRICO DA BNCC**

Segundo Branco (2017), a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não é uma ideia recente, surgida na segunda década do século XXI, mas remonta à Constituição Federal de 1988. No capítulo III, intitulado “Da educação, da cultura e do desporto”, mais especificamente na seção I, “Da educação”, os artigos 205 e 206 estabelecem que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, bem como à formação para o exercício da cidadania (Brasil, 1988).

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, reforça essa diretriz em seu artigo 26, ao determinar que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter uma base nacional comum. Essa

base deve ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, que atenda às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e das necessidades dos educandos (Brasil, 1996).

Conforme Branco *et al*. (2019), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está em sua terceira versão. Em 2017, foi publicado o texto referente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, enquanto, em 2018, foi divulgada a versão voltada para o Ensino Médio. No entanto, segundo Barbieri (2021), a implementação da BNCC enfrentou diversos desafios, como a ausência de um Sistema Nacional de Educação articulado, capaz de unificar as iniciativas da Federação, dos Estados e dos Municípios. Além disso, a diversidade escolar brasileira, marcada por diferenças regionais, culturais e socioeconômicas, dificultou a adoção de práticas pedagógicas de forma padronizada em todo o país (Trevisan, 2024).

Dessa forma, o histórico da BNCC demonstra que seu percurso até a implementação teve sólidos amparos legislativos, mas também foi marcado por intensos debates, com o objetivo de tornar a educação brasileira mais comum e crítica. Como desdobramento dessas normativas, a BNCC consolida-se como um instrumento essencial para garantir a unidade nacional na educação, ao mesmo tempo em que respeita e valoriza as diversidades regionais e locais, adaptando-se às particularidades de cada contexto escolar. Por exemplo, no Estado do Maranhão, cita-se o Documento Curricular Territorial Maranhense (DCTM), em vigor desde 2022.

**4 A BNCC COMO FUNDAMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE E DA CONSCIÊNCIA**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume um papel fundamental no ensino de Geografia ao propor uma abordagem que visa formar alunos mais críticos e conscientes. Para tanto, a BNCC prevê o desenvolvimento do pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para que os estudantes possam representar e interpretar o mundo em constante transformação, relacionando os componentes da sociedade e da natureza (Brasil, 2018). Nesse

sentido, a BNCC reforça a importância de assegurar a apropriação de conceitos geográficos, não apenas para o domínio do conhecimento fatual, mas também para o exercício da cidadania, destacando a necessidade de compreender acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço.

Sendo assim, a BNCC sublinha que, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, levando em consideração a criticidade e a consciência. Essa abordagem permite que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças socioespaciais, desenvolvendo uma compreensão inicial sobre a diversidade do mundo e sua organização. Já no Ensino Fundamental - Anos Finais, a Base promove a compreensão dos processos que resultaram na desigualdade social, incentivando os alunos a assumirem a responsabilidade de transformação da realidade atual. Para isso, fundamenta suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça (Brasil, 2018), preparando-os para atuar de forma crítica e consciente na sociedade.

Para assegurar uma consciência crítica, a BNCC de Geografia dispõe de cinco unidades temáticas, das quais, por hora, será abordada a unidade “Sujeito e seu Lugar no Mundo”. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, tal Unidade Temática busca-se:

ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando - se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais (Brasil, 2018, p. 362).

Na etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, a Unidade Temática procura-se:

expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (Brasil, 2018, p. 362).

Com base nisso, a BNCC não só organiza os objetivos para cada etapa do Ensino Fundamental, mas garante que o alunado exerça sua cidadania, compreenda seu protagonismo na contemporaneidade e desenvolva uma leitura ampliada do mundo, promovendo sua geoalfabetização.

Na etapa do Ensino Médio, o componente curricular Geografia está inserido dentro da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - integrada por Filosofia, História e Sociologia -propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018).

No Ensino Médio, a Unidade Temática “Tempo e Espaço” explicam:

os fenômenos nas Ciências Humanas porque permitem identificar contextos, sendo categorias difíceis de se dissociar. No Ensino Médio, a análise de acontecimentos ocorridos em circunstâncias variadas torna possível compará-los, observar suas semelhanças e diferenças, assim como compreender processos marcados pela continuidade, por mudanças e por rupturas (Brasil, 2018, p. 563).

A unidade temática supracitada evidencia que a etapa do Ensino Médio é indispensável para o exercício da cidadania, uma vez que estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação integral do aluno. Nessa fase, os discentes são incentivados a pensar criticamente, analisando contextos e problemáticas de forma reflexiva e embasada. Além disso, tal unidade propõe que o alunado seja autônomo em suas aprendizagens, assumindo a responsabilidade por seu processo de construção do conhecimento. Concomitantemente, busca-se formar indivíduos conscientes em suas tomadas de decisão, capazes de agir de maneira ética, responsável e alinhada aos princípios democráticos e sustentáveis, preparando-os para os desafios da vida em sociedade. Dessa forma, o ensino de Geografia na etapa do Ensino Médio, consolida-se como um período crucial para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes.

O ensino de Geografia, no entanto, representa um desafio constante para os docentes, como destacam Araújo e Silva (2014). Isso ocorre devido às diversas realidades vivenciadas nas salas de aula, que variam significativamente de acordo com as condições estruturais e pedagógicas oferecidas pelas redes de ensino. Nesse contexto, a BNCC surge como um instrumento essencial para a padronização e a orientação das práticas pedagógicas, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas realidades locais, tenham acesso a uma educação de qualidade e a um ensino de Geografia que promova a reflexão crítica e consciente.

Callai (2013) ressalta que o ensino de Geografia vai além da abordagem de questões cotidianas, desempenhando um papel crucial na promoção de uma compreensão mais profunda sobre o mundo. A Geografia permite decifrar a lógica dos acontecimentos sociais e naturais, contribuindo para a formação de cidadãos mais informados e engajados. A BNCC, ao orientar o ensino da Geografia de forma integrada e crítica, oferece uma base para que os professores não apenas transmitam conhecimentos, mas também desenvolvam a capacidade reflexiva e analítica dos alunos. Dessa forma, prepara-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira consciente e responsável.

Além disso, Araújo e Silva (2014) destacam que o trabalho docente no ensino de Geografia pode ser realizado com o apoio de recursos convencionais, como o livro didático, que ainda se mantém como uma ferramenta relevante. No entanto, a BNCC incentiva o uso de uma variedade de fontes e metodologias, que não precisam ser necessariamente científicas, mas que contribuem para o desenvolvimento da geoalfabetização. Essas práticas favorecem a construção de uma visão crítica sobre o mundo, alinhada aos desafios e exigências da sociedade atual, permitindo que os alunos compreendam e intervenham de forma mais consciente em seu entorno.

Didaticamente, a BNCC se configura como um marco importante para o ensino de Geografia, ao propor uma abordagem que valoriza o pensamento crítico e a conscientização dos alunos. Ao integrar conceitos geográficos, promover a reflexão e incentivar o uso de diversas metodologias, a BNCC contribui para a formação de cidadãos mais preparados para

compreender e transformar a realidade em que vivem, consolidando-se como um instrumento essencial para a educação no século XXI.

**5 CONCLUSÃO**

Considerando o exposto, constata-se que, diante de um alunado cada vez mais exigente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um instrumento norteador e indispensável para o exercício da cidadania em uma sociedade marcada por desafios e, muitas vezes, pela inconsciência coletiva. Além disso, o ensino de Geografia, alinhado às diretrizes da BNCC, deve preparar os estudantes para se tornarem cidadãos ativos, conscientes de seus direitos e deveres, e capazes de participar de forma crítica e responsável na construção de uma sociedade mais justa e consciente.

A BNCC também promove o desenvolvimento e o fortalecimento da autonomia intelectual, formando alunos capazes de pensar criticamente, de gerenciar suas aprendizagens de forma autônoma e de buscar conhecimento de maneira contínua. Esse processo deve estar alinhado às tecnologias, que, por sua vez, aprimoram o ensino de Geografia ao conectar a realidade dos estudantes, suas experiências cotidianas, contextos sociais e culturais. Dessa forma, a BNCC consolida-se como uma ferramenta essencial para a formação de indivíduos críticos, conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, R. L.; SILVA, L. A. P. **O ensino de Geografia e o trabalho do professor**. VII Congresso Brasileiros de Geógrafos, agosto. 2014. p. 1-11.

BARBIERI, S. C. R. **O silenciamento da voz docente na BNCC**. Educs, 2021.

BARBOSA, Maria do Desterro da Silva; VIANA, Bartira Araújo da Silva. Os princípios, os conceitos e as categorias do raciocínio geográfico no ensino de geografia. In: **ENCONTRO**

**NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA** (ENANPEGE), 14., 2021, Universidade Federal do Piauí. Anais, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78664> Acesso em: 07 fev. 2025.

BRANCO, Emerson Pereira. **A implantação da BNCC no contexto das políticas neoliberais.** 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 04 mar. 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [**da União**]**: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file> Acesso em: 14 fev. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia:** o professor. Ed. Unijuí, Ijuí-SC, 2013.

CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. Jean Brunhes: a atualidade de um geógrafo do início do século XX. **Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, v. 7, n. 3, p. 253, 2017. ISSN 2238-8052. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistamseu. Acesso em: 07 fev. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

SAMPAIO, Tuane Bazanella. **Metodologia da pesquisa**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022.

STRAFORINI, Rafael. Ensino de Humanidades: o ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados,** v. 32, n. 93, p. 7-24, 2018. DOI: 10.5935/0103-4014.20180037. Disponível em: 175-196.indd. Acesso em: 13 fev. 2025.

TREVISAN, Amarildo Luiz. A **política educacional da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** um olhar a partir da biopolítica. Proposições, v. 35, Campinas, SP, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/8XzyxDDjDPqhJf3kwN9XpvF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 mar. 2025.